

Preceitos da Parábola do Rico e Lázaro.

A Parábola do Rico e Lázaro, em Lucas, 16.19:

“Disse Jesus aos seus discípulos: Havia um certo rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente.

“Ora, havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de feridas, que jazia à porta daquele; e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lambe-lhe as suas feridas.

Aconteceu que, ao morrer o mendigo foi levado pelos anjos para o seio de Abraão, morreu também o rico e foi sepultado.

O rico, no inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu al longe a Abraão e Lázaro no seu seio.

Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! Manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

Disse, porém. Abraão: Filho lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males. Agora, porém, aqui, ele está consolado, mas tu, em tormentos. E além de tudo há um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não conseguem, e nem os que querem passar daí para aqui.

Então, o rico replicou: Pai Abraão. Eu te imploro que mandes Lázaro à minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho; afim de não venham também para este lugar de tormentos.

Respondeu-lhe, então, Abraão: seus irmãos têm Moisés e os Profetas; basta que os ouçam.

Mas o rico condenado insistiu: Não, Pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com meus irmãos, eles arrependem-se-ão.

Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que se ressuscite alguém, dentre os mortos”.

Bem, vejamos quantas lições podemos tirar dessa Parábola de Jesus:

Primeiramente, nos revela que os ricos dificilmente se salvarão, de acordo com o próprio Jesus em Marcos, 10.25, pois, tal como está colocado nesta Parábola, ficam apegados ao seu dinheiro que concede luxo, luxúria e outras regalias, se esquecem de Deus e da caridade da divisão de seus bens, da redistribuição de renda, absolutamente necessária para a salvação, conforme o Evangelho de Marcos, 10.21. E é exatamente por amarem mais ao dinheiro que ao Criador, amargarão o inferno eterno. Não sou eu quem julga, mas é o que revela a Palavra de Deus inseridas por toda a Sagrada Escritura, e é o que revela esta Parábola.

Segundo, quando Jesus: *“Havia um certo rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente”*. Além de tal revelação se aplicar à vida de todos os ricos do mundo que vivem no luxo e na luxúria, separados da pobreza por vários tipos de concessões humanas, queiram ou não queiram tal situação sempre se aplicou, também, à vida dos papas no Vaticano, aos bispos e cardeais, que por séculos e séculos sempre usaram vestes caras e finíssimas, feitas de linho e de púrpura e o regalo de outras concessões contidas nos palácios, pois o Vaticano sempre foi uma sede palaciana esplendorosa e de muitas glórias pessoais que se comparada com a vida dos discípulos de Jesus, com Simão Pedro, o “primeiro papa”, é uma forte agressão à Palavra de Deus e à sabedoria dos sábios. Só para lembrar, somente os aposentos dos papas tinham, ou ainda podem ter, 14 grandes e luxuosos cômodos, conforme os escritores que narraram a vida pregressa do satânico Papa Alexandre VI, o bórgia.

No Evangelho da Igreja Primitiva, não há exemplo algum de glória pessoal. No Evangelho, vemos apóstolos sofridos, perseguidos, sem casa fixa, mas com todas as dificuldades do mundo evangelizando cara a cara, de rua em rua, de casa em casa (Atos, 20.20) e de povoado em povoado, vestidos como pobres e vivendo a pobreza com a maior das alegrias do mundo, pois amavam sofrer pelo seu Mestre, que tanto sofreu por eles. Portanto, sempre digo que o esplendoroso Vaticano NADA tem a ver com os apóstolos de Jesus, e com a Igreja Primitiva, na qual temos de espelhar os nossos procedimentos (Ver o trecho que chamo de “Os perigos de Paulo” em II Coríntios, 11.23 a 33).

Terceiro. Tanto o rico quanto o mendigo tiveram as mesmas chances da salvação, mas o rico a renegou por amor maior ao tempo brevíssimo da vida temporal:

“Disse, porém. Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males. Agora, porém, aqui, ele está consolado, mas tu, em tormentos”.

Vejamos como vivia a Igreja Primitiva, às quais exemplos de vida e de santidade os integrantes do clero deviam se espelhar, inclusive hoje:

“Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo do mundo, tanto a anjos quanto a homens”.

“Nós somos loucos por causa de Cristo, e vós, sábios em Cristo; nós fracos e vós fortes; vós nobres e nós desprezíveis”.

“Até a presente hora, sofremos fome, sede, nudez; somos esbofeteados e não temos morada certa; nos cansamos trabalhando com nossas próprias mãos. Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos; quando caluniados, procuramos conciliação. Até agora somos considerados o lixo do

mundo, a escória de todos". A Palavra do Senhor, na Primeira Carta aos Coríntios, 4.9 a 13.

Também os outros apóstolos viviam em necessidade:

"Tendes aqui alguma coisa para comer?". Perguntou Jesus aos seus discípulos, após a sua ressurreição, em Lucas, 24.41. *"Não"*, responderam eles.

"Eis que vos envio para o meio de lobos. Não leveis nem alforjes, nem sandálias, nem duas túnicas...". Lucas, 10.3.

Nem Jesus tinha endereço fixo, e se voltasse hoje à Terra, tanto Ele quanto Simão Pedro, por certo a primeira providência de ambos, como o seria a de desmontar o esplendoroso Vaticano como um todo, pois agride, com alta gravidade, aos preceitos do Evangelho, tantos nos séculos dos horrores católicos quanto ainda hoje.

"Até as raposas têm seus covis e as aves têm seus ninhos, mas o Filho do homem nem lugar tem para recostar sua cabeça". Mateus, 8.20.

Quanto ao "primeiro papa", como quer o catolicismo:

"Não possuo nem prata nem ouro, mas o que eu tenho te dou: Em nome de Jesus, o Nazareno, levanta e anda". Atos, 3.6.

O Evangelho nos mostra que espírito algum, nem de santo, nem de Maria, podem se comunicar com os vivos, nem de interceder por eles, nem mesmo influenciar o livre arbítrio de procedimentos, conforme nos fez o Criador:

"Mas o rico condenado insistiu: Não, Pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com meus irmãos, eles arrepender-se-ão. Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que se ressuscite alguém, dentre os mortos".

No Evangelho por inteiro, não há um só exemplo da utilidade da oração pelos mortos, pelas "almas penadas", da intercessão de santos, sobretudo não há uma só inserção que legitime o tal Purgatório católico.

Portanto, por essa Parábola Jesus descarta a comunicação entre vivos e mortos, que, na verdade, são preceitos espíritas. Quando os vivos pedem a intercessão dos santos, nada mais são que tentativas que se valem de preceitos espíritas, pois não há homem algum na Terra que possa se comunicar com mortos. Satanás pode fazer crer isso, e tem agido de forma que acreditem nisso, pois como nos revela a Bíblia, a sua glória foi tirada, mas não o seu poder. A Bíblia ainda nos revela que ele ainda é o anjo de luz, e pode realizar os prodígios que lhe forem permitidos realizar. Portanto, fugi de todas as manifestações, tal como as da mediunidade espírita, das tais aparições de santos e santas e por aí afora, pois

NÃO têm respaldo algum na Palavra Escrita. Aliás, a Palavra Escrita ABOMINA a invocação de mortos. Invocar santos e santas e outros espíritos nada mais é que invocar mortos.

Não se ligue o homem ao espiritismo ou à evocação dos mortos.

Advertência do Senhor, em Deuteronômio, 18.10.

Portanto, o Senhor matou qualquer tentativa de uso da invocação de mortos, quaisquer mortos, e nisso está incluso todos os santos católicos, até a digna mãe de Jesus, a mulher do carpinteiro José.

“Acaso a favor dos vivos se consultarão os mortos?”. Isaías, 8.19.

Por este mesmo preceito acima, Jesus revela, também, que os mortos estão dormindo. Conforme está claro em I Coríntios, 15.51; em Tessalonicenses, 4.15; em João, 1.11 e em João, 6.40. Ver o arquivo “A ressurreição, segundo as Escrituras”.

Pela Parábola do rico e Lázaro, além dos fortíssimos preceitos revelados em Mateus, 5.17 e seguintes, e além de outros muitos revelados pelo Evangelho, Jesus legitima, novamente, as Dez Leis, as Leis dos Profetas, dentro das quais permanece o santo e solene sábado, pois não há uma só inserção bíblica que indique, nem que seja de modo pálido, que um dos Mandamentos de Deus não tem mais valor:

Respondeu-lhe, então, Abraão: seus irmãos têm Moisés e os Profetas; basta que os ouçam.

Por esse mesmo preceito, Jesus nos revela que cada um responderá, depois, de acordo com as suas livres preferências de vida.

Por esta parábola, Jesus avisa, novamente, que a riqueza material e o Céu são coisas opostas. Quem vive a riqueza sem reparti-la, com os que necessitam, não terão parte com Deus, e sim com Satanás e seus demônios, como está bem claro em Mateus, 19.23.

Por esta Parábola, Jesus nos mostra que somente os que sofrem terão direito ao Céu eterno, pois os que vivem em delícias não se importam muito com Deus e, conforme o próprio Jesus, já tiveram as suas recompensas, já fizeram as sua escolha entre o a Porta Estreita de Jesus, o Caminho Apertado e a Estrada Alegre e Festiva de Satanás.

“E para que eu não me envaidecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear a fim de que não em exalte. Por isso, por três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então ele me disse; A minha Graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa

nas fraquezas, para que repouse sobre mim o poder de Cristo". I Coríntios, 12. 7 a 9.

Quando Deus coloca o sofrimento no ímpio, é para que ele se arrependa, se volte a Ele e se salve:

Seja esse homem entregue a Satanás para a mortificação do seu corpo, a fim de que sua alma seja salva no dia do Senhor. Sentença do Senhor Deus, em I Coríntios, 5.5.

Essa é a purificação pelo fogo, citado por Paulo, em Coríntios, 3. Usar tais versículos de Paulo para tentar legitimar o fantasioso Purgatório, que não tem uma só inserção no Evangelho a respeito, é alta desonestidade espiritual.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

wasimoes0@ig.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.